

Lyra: Ministério deve seguir plano de Tancredo

Para o ministro, compromisso da Aliança deverá ser cumprido por Sarney com um esforço comum

O ministério — seja modificação ou não pelo presidente José Sarney — deverá estar comprometido com a estratégia de governo definida pelo presidente Tancredo Neves. E assim que entende o ministro da Justiça, Fernando Lyra, para quem uma eventual reforma ministerial reflete uma preocupação com o adjetivo. "O substantivo — diz Lyra — é a preocupação com a adoção da estratégia estabelecida por Tancredo".

A entrevista:

— **Ministro, como fica o Brasil sem o idealizador da Aliança Democrática e da Nova República, e com um presidente sem respaldo popular?**

Lyra — A questão do respaldo popular — e isso Tancredo Neves tinha — tem como fundamento os compromissos de mudança da Aliança Democrática da qual o presidente José Sarney é um integrante desde a primeira hora. Como vice-presidente pelo PMDB na chapa de Tancredo Neves ele assumiu os mesmos compromissos que Tancredo, participou de todos os comícios, de todas as reuniões e conversas. Portanto, entendo que o compromisso da Aliança Democrática é indivisível: é claro que iria ser cumprido por Tancredo Neves. E vai ser cumprido pela Aliança Democrática, que tem agora, à frente da Presidência da República, o presidente José Sarney.

— **De que maneira determinados setores e tendências político-ideológicas podem influenciar no processo de transição democrática?**

Lyra — Acho que esse deve ser um esforço comum. Acima das ideologias e das conveniências partidárias, há um consenso nacional em torno de mudanças. E, para isso, existem alguns parâmetros fundamentais. Um deles — que para mim é o mais importante — é a convocação da Assembléia Nacional Constituinte em 1986. E esta é, hoje, uma questão consensual no Congresso e, conseqüentemente, aprovada por antecipação. Em segundo lugar, temos as eleições para as capitais este ano, que é um grande avanço democrático, com o povo nas ruas escolhendo os prefeitos das capitais. E, também, a remoção de toda a legislação eleitoral e partidária que, durante estes últimos 20 anos, foi o resultado dos casuísmos implanta-

dos pelo autoritarismo. Então, acho que, com isso, a parte institucional está bem plantada e, assim, criam-se os parâmetros de convivência democrática através de uma nova Constituição.

— **E no campo econômico?**

Lyra — No campo econômico, acho que imaginar mudar o modelo econômico é utopia. Mas mudar o enfoque do investimento, acho totalmente plausível. E isso, Tancredo Neves já havia determinado — sendo que o ministro Francisco Dornelles está bem a par disso — quando enfatizou a questão da reforma agrária como sendo uma de suas metas prioritárias. Aliás, o presidente Sarney ratificou a proposta de Tancredo, quando fez o seu pronunciamento através de cadeia de rádio e televisão. Acho que com estes dois instrumentos é possível, não somente consolidar a Aliança Democrática, mas obter respaldo popular para cumprir o mandato presidencial.

— **Francisco Dornelles é um nome estreitamente vinculado ao presidente Tancredo Neves. O senhor crê ser possível a Sarney manter Dornelles e sua linha de pensamento econômico no Ministério, sendo que a ligação de Dornelles com Tancredo poderá não ter continuidade com o novo presidente?**

Lyra — Depende do objetivo a cumprir. Ele está muito imbuído daquilo que Tancredo havia predeterminado, que é o problema da reforma agrária. Mas este é um problema exclusivamente da competência da Presidência da República.

— **E a reforma ministerial, vem a curto prazo?**

Lyra — É um outro fator que depende da Presidência da República. Nos regimes democráticos, os ministros são trocados no momento em que o presidente entende que deve fazer mudanças. São cargos de confiança. Isto não me preocupa. Esta seria uma preocupação com o adjetivo. O substantivo é a preocupação com a adoção da estratégia de Tancredo Neves. Quem vai executar será alguém comprometido com essa estratégia. E o presidente Sarney tem o discernimento suficiente para, ou ratificar os nomes que aí estão, ou escolher outros capazes de cumprir as metas definidas pelo presidente Tancredo Neves.



Lyra acha que Sarney seguirá sem desvios as diretrizes de Tancredo